

Do inimigo aperte a mão  
Com doçura, sem rancor.  
Ao contacto do perdão,  
Toda pedra vira flor.

# O CRISTÃO ESPÍRITA

«Fé inabalável só é  
a que pode encarar  
frente a frente a razão,  
em todas as épocas da  
Humanidade».

Allan Kardec

Órgão Doutrinário-Evangélico da "CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES"  
Fundador: AZAMOR SERRÃO ★ Diretor: INDALÍCIO H. MENDES

ANO IV — RIO DE JANEIRO — JUNHO-JULHO-AGOSTO DE 1969 — Nº 24

## Se Todos Perdoassem

Imaginemos, por um minuto, que mundo maravilhoso seria a Terra, se todos perdoassem!

Se todos perdoassem, a ventura celeste começaria de casa, onde todo companheiro da equipe doméstica perceberia que a experiência da reencarnação é diferente para cada um e, por isso mesmo, teria suficiente disposição para agir em apoio dos associados da edificação em família, a fim de que venham a encontrar o tipo de felicidade pessoal e correta a que se dirigem.

Se todos perdoassem, cada grupo na comunidade terrestre alcançaria o máximo de eficiência na produção do bem comum, por isso que, em toda parte, existiria entendimento bastante para que a inveja e o despeito, o azedume e a crítica destrutiva fôssem banidos para sempre do convívio social.

Se todos perdoassem, o espírito de competição, no progresso das ciências e na efetivação dos negócios, subiria constantemente de nível moral, suscitando as mais belas empresas de aprimoramento do mundo, porque o golpe e a vingança desapareceriam do intercâmbio entre pessoas e instituições, com o respeito mútuo revestindo de lealdade os mesmos impulsos à consciência, que se fixaria exclusivamente no bem com esquecimento do mal.

Se todos perdoassem, a guerra seria automaticamente abolida no Planeta, porquanto o ódio seria erradicado das nações, com a solidariedade traçando aos mais fortes a obrigação de socorro aos mais fracos, não mais se verificando a corrida de armamentos e sim a emulação incessante à fraternidade entre os povos.

Se todos perdoassem, a saúde humana atingiria a prodígios de equilíbrio e longevidade, porquanto a compreensão recíproca extingiria o ressentimento e o ciúme, que deixariam, por fim, de assegurar, entre as criaturas, terreno propício à obsessão e à loucura, à enfermidade e à morte.

Se todos perdoarmos, reformaremos a vida na Terra, apagando de todos os idiomas a palavra inimigo, para convivermos, uns com os outros, acreditando realmente que somos irmãos diante de Deus.

Quando todos aprendermos a perdoar, o amor entoará hinos de pólo a pólo da Terra, e então o Reino de Deus fulgirá entre nós e junto de nós, para sempre.

Emmanuel

Ninguém ofenda a mulher  
Nem mesmo por intenção.  
Dizem que Deus põe os olhos  
Onde a mulher põe a mão.

Espírito de Martins Coelho

Há na morte uma saudade  
Que ninguém no mundo explica:

Quem fica, chora quem foi;  
Quem foi, lamenta quem fica.

Espírito de José Albano

# SEMEAR E COLHÊR



Pelo Espírito

de BEZERRA

DE MENEZES

Jesus uos abençoe

Filhos:

Tôda árvore boa dá bons frutos; tôda árvore má produz maus frutos. Identificando a qualidade do fruto com a da árvore, Jesus evidenciou as qualidades morais do homem, ao mesmo tempo em que reafirmou o preceito de que aquilo que seear, isso mesmo ele há de colher. A semente lançada produzirá de acôrdo com a sua natureza. Após contar a "Parábola do Semeador", o Senhor explicou a seus discípulos: "Sementes caíram indistintamente em variados campos e, segundo as condições dos terrenos, não geraram umas, brotaram outras, mas não cresceram, e outras, ainda, germinaram e produziram frutos em diferentes escalas. A sementeira se faz, naturalmente, nas épocas propícias à qualidade das sementes e à natureza do solo, para que possam ser colhidos bons frutos". Podemos, assim, à luz da Doutrina espírita, compreender que o Mestre asseverava: "Semear é colher" para que cada um soubesse seear bem, a fim de melhor colher.

Capacitemo-nos — nós, os espíritos — da importância dos ensinamentos evangélicos, porque, se o Evangelho é Verdade, e o é, o Espiritismo é Luz e o que o homem sear, isso irá colher! A sementeira é livre, mas a colheita é obrigatória! E o homem está sempre semeando! Se seear na carne, colherá os frutos da carne; se seear no espírito, colherá os frutos do espírito. Entendamos, pois, que o destino de cada um de nós é o de realizarmos em nós mesmos o tipo humano perfeito. O esforço é pessoal e "a cada um segundo as suas obras". Podemos, conseqüentemente, compreender — nós, espíritos — que, se no mundo terreno predominam as classes sofridoras, isso se deve ao fato de ser ainda a Terra um planeta de expiação. Os espíritos, porém, e todos quantos se dispuseram a praticar a caridade em serviço constante, por meio de palavras, de atos, de pensamentos, sem as vestes do orgulho, da vaidade e do egoísmo, poderão, unificados, fazer da Terra a morada do Bem e, pois, de espíritos bons. A humanidade será ditosa, porque aí prevalecerão nela o Amor e o Trabalho. Então, sim, o vosso planeta se terá transformado em verdadeiro paraíso terrestre.

Unamo-nos, portanto, nesta oportunidade, porque o homem sempre tem oportunidade de servir, ou seja, oportunidade de seear e oportunidade de colher. Reparem os irmãos que nas casas espíritas podem ser valiosos os colaboradores da seara divina, para construir o Bem pelo Amor, mediante colaboração afetiva, que o Senhor espera de todos nós. O Espiritismo Cristão é mensagem de luz para tôda a Terra! E este humilde servo vosso, pequenino trabalhador, cuja colaboração na seara divina a bondade do Pai permitiu, roga que Jesus Cristo, Nosso Senhor, nos oriente na caminhada, inspirando-nos para que prossigamos de mãos dadas no trabalho constante.

(Mensagem recebida pelo Orientador Geral da "Casa de Recuperação e Benefícios BEZERRA DE MENEZES, na reunião do Conselho Deliberativo, a 15.3.69).

# DECÁLOGO PARA MÉDIUNS

I. Não afastar-se dos deveres e compromissos que abraçou na vida, reconhecendo que é impossível manter intercâmbio espiritual claro e constante com o Plano Superior, sem base na consciência tranqüila.

II. Não descuidar-se do autodomínio, a fim de controlar as próprias faculdades.

III. Não ignorar que desenvolvimento mediúnico, antes de tudo, significa educar-se o médium a si mesmo, para ser mais útil aos seus semelhantes.

IV. Não desejar fazer tudo, mas fazer o que deve e possa no auxílio dos outros.

V. Não recusar críticas e aceitá-las humildemente, de boa vontade, considerando-as oportunidades de melhoria e aperfeiçoamento dos próprios recursos.

VI. Não guardar ressentimentos de nenhuma ordem.

VII. Não fugir do estudo, nem da disciplina, a fim de poder discernir e agir com acerto e segurança.

VIII. Não ser impontual nem faltoso, somente deixando de atender às tarefas acatadas por motivo de reconhecida necessidade.

IX. Não escolher pessoas nos benefícios que preste. Compreender que a caridade não tem privilégios.

X. Não esquecer que o melhor médium, para o Mundo Espiritual, em qualquer tempo e circunstância, será sempre aquele que estiver decidido a aperfeiçoar-se, instruindo-se sem cessar, disposto a esquecer-se a si mesmo e pronto a servir a seus semelhantes.

Do Espírito ALBINO TEIXEIRA.

## O CRISTÃO ESPÍRITA

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL  
TIRAGEM: MIL EXEMPLARES  
Sede: Rua 19 de Fevereiro n° 19  
Botafogo — Est. da Guanabara

# EVANGELHO EM AÇÃO

«Responden-lhes Jesus: Nem ele pecou nem pecaram seus pais; isto assim é para que não se manifestem as obras do poder de Deus». — (João — Cap. IX, vers. 3)

O Capítulo IX do Evangelho de João relata, do primeiro ao sétimo versículo, o encontro de Jesus com um cego de nascença, ao caminhar o Mestre com seus discípulos que, admirados, lhe perguntaram se a razão de tanto infortúnio se devia a algum pecado que o pobre homem houvesse cometido, o que não podiam compreender posto que já nascera ele privado da vista, ou a algum pecado cometido pelos pais.

Nós, espíritas, porém, adeptos de uma teologia que se baseia nas vidas sucessivas, podemos compreender a resposta de Jesus de que a provação não se devia a falta do cego, nem dos pais. Realmente, tratando-se de espírito reencarnado, que sofria as consequências de erros cometidos em vidas pretéritas, o corpo não era a causa, mas sim o efeito. Isto é, o veículo de que se serviu o espírito para os reparar. E logo acrescentou o Mestre que assim era para que se cumprissem as obras do poder de Deus, que cria os espíritos para crescerem no entendimento e alcançarem, pelo próprio arbitrio, o mais alto grau de pureza e sabedoria. Vê-se, pois, que ninguém sofre as consequências dos erros de outros, pois que sejam as consequências dos nossos próprios erros!

Vemos, a seguir, Jesus ensinar aos discípulos que devemos trabalhar enquanto é dia, porque chegada a noite ninguém pode obrar. Em verdade, o «dia» simbolizado nas palavras do Mestre representa a nossa passagem pela Terra, revestidos do invólucro carnal, pois o corpo de carne é imperativo divino que nos permite, na escola terrestre, trabalhar e progredir, aprendendo a lição da vida.

Continuando, diz Jesus: «Enquanto estou no mundo sou a luz do mundo». Estas palavras significam que O devemos seguir, por ser Ele o caminho certo pelo qual devemos trilhar. Dito isso, Jesus cuspiu na terra e, com a lama feita com a sua saliva, untou os olhos do cego, exclamando: «Vai, lava-te no tanque de Siloé (que quer dizer «Enviado»)). O cego cumpriu o que lhe fora ordenado e do tanque regressou vendo!

Como explicar o espírito da letra desta passagem do Evangelho? Desde logo, colhemos um ensinamento profundo, qual seja, o da necessidade de reencarnarmos inúmeras vezes para, de experiência em experiência, alcançarmos a compreensão e os conhecimentos de que carecemos. Não nos esqueçamos de que, segundo a crença daquela época, a água era o elemento gerador absoluto e a terra representava o elemento de formação do corpo carnal. Na

lama simbolizava Jesus o espírito ao mergulhar na carne e, aplicando-a sobre os olhos do cego agravou-lhe o sofrimento para lhe dar a oportunidade de demonstrar a humildade e a obediência necessárias a vencer o experimento e, assim evoluindo, alcançar a virtude maior. Note-se que de todos os curados por Jesus, foi esse o único que não lhe suplicou a cura e sim o Mestre que, ordenando e sendo obedecido com humildade, a realizou espontaneamente.

Analisemos, com efeito, o progresso espiritual do enfermo ao vencer tão dura prova. Tenhamos em consideração que ele se encontrava a cerca de duas milhas do tanque de Siloé! Jerusalém, cheia de ladeiras, é, aliás, ainda hoje, cidade onde locomover-se é tarefa penosa, mormente para quem, privado da vista, só pode ali caminhar com enormes dificuldades, não podendo evitar constantes tropeços. Imaginemos, pois, um cego, com os olhos, além do mais, cobertos de lama, a tocar sempre e sempre com inúmeras pessoas, desejosas umas, é bem verdade, de limpar-lhe a lama que lhe agravava os sofrimentos, mas gracejando outras do seu deplorável aspecto e da sua desdita! Tenhamos presente que o tanque de Siloé está situado na parte sul do Templo, entre os vales de Tirômetro e de Cédron, não longe da praça onde se reunia grande massa de gente de variadas raças, bem como negociantes de toda a sorte e adeptos de diversos cultos, todos a interpelarem incessantemente o desditoso, tornando-lhe a caminhada mais árdua ainda.

Tudo isso, porém, o cego venceu, em pujante demonstração de fé inabalável, pois além de todos esses obstáculos ainda teve de enfrentar outros, eis que no tanque de Siloé, com 26 metros de comprimento, 25 metros de largura e outros tantos de profundidade, as águas se encontram, habitualmente, a 5 metros de altura apenas, obrigando quem quiser atingi-las a descer 20 metros por uma escada que lá se acha para tal fim!

Com a vinda do Consolador prometido por Jesus — o Espiritismo — podemos agora compreender, do estudo desse episódio, que o Mestre tuod dispôs para nos mostrar o que representa a água viva da sua palavra, a nos orientar o caminho da evolução.

Outra demonstração de fé o cego a deu na resposta aos fariseus, que o induziam a glorificar a Deus, porque Jesus que o curara — diziam — era pecador: «Se é um pecador, não o sei; uma só coisa sei e é que eu era cego e agora vejo!» (Versículo 25).

Era o testemunho que faltava, da sua humildade e da sua fé inabalável, dando prova de que seu espírito já evoluira a ponto de bem terminar a tarefa que lhe fora imposta pelas dívidas do passado.

O «dia» para nós, queridos irmãos, é o tempo da carne em que vivemos neste mundo. Aproveitemo-lo para trabalharmos segundo as recomendações do Mestre, isto é, para praticarmos as boas obras, pois assim estaremos trabalhando em comunhão com Deus, juntando o nosso tesouro no Céu, pois que:

Evangelho meditado  
Fala sempre ao coração;  
Evangelho praticado  
É permanente oração.

## ESTUDE O ESPIRITISMO

Terre-se assinante de «O Reformador», órgão oficial da Federação Espírita Brasileira, e leia as obras assinadas por Allan Kardec, Emmanuel, André Luis, Irmão X. L'on Denis, Gabriel Delonne e outros, editadas ou recomendadas pela FEB.

Somente é verdadeiramente espírito quem conhece e pratica a Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec. Ajude a humanidade a melhorar, aperfeiçoando-se moralmente e ajudando os seus semelhantes a melhorarem.

Não dê a seu filho, nem a nenhuma criança, brinquedos que imitem armas de guerra. Lembre-se de que a criança de hoje será o homem que, no futuro, poderá influir nos destinos da Pátria, da Família e da Humanidade.

# Combinação de Fluidos

Todos os fenômenos espíritas são o resultado de uma combinação de fluidos próprios do Espírito com os fluidos do médium. Sendo esses fluidos matéria, não é de admirar que, em certas circunstâncias, a sua combinação seja contrariada pela presença da luz.

As comunicações inteligentes realizam-se igualmente pela ação fluídica do Espírito sobre o médium, sendo preciso que o fluido dêste último se iden-

tifique com o do Espírito.

A facilidade das comunicações depende do grau de afinidade existente entre os dois fluidos. Cada médium é, assim, mais ou menos apto a receber a impressão ou a impulsão do pensamento de tal ou tal Espírito; podendo ser bom instrumento para um e péssimo para outro. Resultado: de dois médiuns igualmente bem dotados, achando-se ao lado um do outro, um Es-

pírito pode manifestar-se apenas por um (Kardec — “O Principiante Espírita”).

Cada indivíduo tem o seu fluido próprio, não havendo ninguém com fluidos iguais.

\*

Espírita que não estuda a Doutrina é como o lavrador que desconhece a terra em que trabalha. O livro liberta a mente, educando-a. Cuide da sua cultura espírita, lendo as obras editadas pela Federação Espírita Brasileira.

## NOVA REVELAÇÃO

(A Leopoldo Cirne)

### I

Abre o livro de páginas sagradas  
No mistério das noites estreladas,  
Nas brumosas manhãs;  
Ou depois quando o Sol em núvens d'ouro  
Raios estende pelo campo louro,  
Pelas ondas louças.

Abre o livro de páginas queridas  
No silêncio das horas esquecidas  
A saudade, ao cismar...  
Mas sempre o norte, sempre a luz buscando,  
Sempre um nobre ideal acalentando  
No bendito sonhar.

Estuda, estuda sempre — obediente  
A teu guia, a teu anjo paciente:  
Que vozes mais gentis  
Derrama benzazejo na tua alma  
E a tempestade no teu peito acalma,  
Negra, vil, infeliz!

De ofensas nunca te vingues.  
O perdão suprime a chaga.  
Para sofrer, basta a vida.  
Na vida tudo se paga.

Antônio de Castro.

### II

Paladino da fé, nauta do sonho,  
Ressurge para a luta! — mais risonho  
O mundo então verás,  
E tudo quanto ao pé de ti se passa:  
Revelação, Espiritismo, graça...  
Tudo compreenderás.

Nem as serpes maldosas do caminho,  
Nem as areias do sertão maninho  
Teu passo deterão;  
Em busca ao porto seguirás o trilho  
Sem perigo e sem medo, ao vivo brilho  
D'alma constelação.

Escudado na fé, na caridade,  
Penetrarás dos homens na cidade;  
E na arena entrarás...  
E humilde e puro, de piedade cheio,  
Herói! combaterás sem ter receio  
Teu combate de paz.

José Luiz de Magalhães